

HVMANITAS

[Recensão a] Apuleio - O Asno de Ouro. Introdução e tradução directa do latim por RUTH GUIMARÃES. São Paulo

Author(s): Ramalho, Américo da Costa

Published by: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

Persistent URL: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/29542>

Accessed : 15-Oct-2014 13:47:38

The browsing of UC Digitalis, UC Pombalina and UC Impactum and the consultation and download of titles contained in them presumes full and unreserved acceptance of the Terms and Conditions of Use, available at https://digitalis.uc.pt/en/terms_and_conditions.

As laid out in the Terms and Conditions of Use, the download of restricted-access titles requires a valid licence, and the document(s) should be accessed from the IP address of the licence-holding institution.

Downloads are for personal use only. The use of downloaded titles for any another purpose, such as commercial, requires authorization from the author or publisher of the work.

As all the works of UC Digitalis are protected by Copyright and Related Rights, and other applicable legislation, any copying, total or partial, of this document, where this is legally permitted, must contain or be accompanied by a notice to this effect.



humanitas

Vol. XIXŽJ J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA
MCMLXVII-LXVIII

Apuleius I, *Metamorphoseon libri XI* edidit R. HELM. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1955. VIII + 302 pp.

Trata-se da reprodução fotográfica da edição de Rodolfo Helm, publicada em 1931. No final, acrescentam-se «Addenda et Corrigenda» nas quais se dá conta, entre outras, das lições propostas por D. S. Robertson na sua edição da colecção «Les Belles Lettres» (1954). Todavia, certamente por distração, o professor de Cambridge é designado por Roberts nos referidos «Addenda», sem qualquer ponto final a indicar que se trata de uma abreviatura. Ora em inglês, Roberts é um apelido por direito próprio, diferente e independente de Robertson.

Neste mesmo volume de *Humanitas*, vem publicada, a seguir, uma recensão da última tradução portuguesa das *Metamorfoses* ou *O Burro de Ouro*, editada no Brasil.

A. C. R.

Apuleius II 1, *Apologia (De Magia)* edidit R. HELM. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1963. VI + 124 pp.

É a famosa defesa de Apuleio contra a acusação de magia, a propósito do seu casamento com a rica viúva Pudência.

A presente edição reproduz a segunda de Rodolfo Helm e foi preparada para publicação por Bruno Doer que lhe juntou no fim «Addenda et Corrigenda», destinados a melhorar e a actualizar o texto e, sobretudo, o aparato crítico.

Da diferença de datas entre a capa e a folha de rosto, conclui-se que a edição estaria pronta desde 1959, mas só foi distribuída em 1963.

A. C. R.

Apuleio, *O Asno de Ouro*. Introdução e tradução directa do latim por RUTH GUIMARÃES. São Paulo, Editora Cultrix, 1963, 238 pp.

A primeira tradução portuguesa das *Metamorfoses* ou *O Burro de Ouro* foi publicada, há mais de cem anos, e saiu anónima, embora a «Prefação» permita identificar o seu autor: Francisco António de Campos, futuro barão de Vila Nova de

Foz Côa (1). É uma tradução digna, ainda hoje, de ser lida. O texto latino usado por F. A. Campos foi o de Oudendorp (1786), marco miliário na edição de Apuleio.

A versão de Ruth Guimarães «foi feita a partir do texto latino estabelecido por O. S. Robertson, da Universidade de Cambridge», como nos diz na p. 16. Isto é, sobre a edição «Les Belles Lettres», com tradução de Paul Vallette.

A este livro de Apuleio pertence o famoso conto de Eros e Psiquê, pintado nos tectos da Farnesina por Rafael (2) e tratado poeticamente por Sá de Miranda, em versos de que F. A. Campos se não coíbe de dizer mal, em uma das notas finais da sua tradução.

Mas é da presente versão, feita no Brasil, que pretendo agora ocupar-me.

É um texto fluente e escorreito aquele com que nos brinda Ruth Guimarães, a quem pertence a observação de que «a língua portuguesa nos dá sobre tradutores de outras línguas, com excepção do italiano, talvez, a vantagem de traduzir mais facilmente, de escrever, digamos, um latim actualizado, passado a limpo». Ocasionalmente, diríamos nós, ainda mais do que o italiano (3).

Todavia, é preciso não exagerar. E alguns latinismos, embora admissíveis em português literário, não são indispensáveis. Apontarei «fâmulos», «fâmulas», «pago» com significado de «aldeia», «nemoroso», «generoso» no sentido de «nobre» e outros. Como são dispensáveis, por maioria de razão, alguns galicismos da tradutora, provenientes em linha recta da versão francesa de Vallette, nem sempre usada com discernimento. Assim, em IX, v, 1, *uxorcula etiam satis quidem tenuis et ipsa* «une épouse de chétive condition, elle aussi» (Vallette): «uma esposa, de condição cativa ela também» (R. Guimarães); ou em VII, vi, 1: *procuratorem... ducentaria perfunctum*: «un procureur... au traitement de deux cent mille sesterces» (Vallette): «um procurador... no tratamento de duzentos mil sestércios» (R. Guimarães).

A transliteração dos nomes greco-latinos é caótica.

Na segunda linha da p. 66, ficaram «empastadas» várias palavras em itálico que não pertencem ao texto.

Apesar destas reservas, felicitemos Ruth Guimarães e a Editora Cultrix que nos deram uma útil versão dum livro latino, feita com recurso ao original e não apenas sobre uma tradução francesa, como se vai tornando uso em Portugal.

A. C. R.

(1) Cf. A. Costa Ramalho, «Garrett tradutor de Catulo», *Colóquio*, 27, Lisboa, 1964, p. 38.

(2) Cf. o presente vol. de *Humanitas*, p. 51.

(3) Cf. *Humanitas*, V-VI (1963-64), p. xxi *sub fine*.